

Rio 27/04/09 ①

Uma das questões trazidas à tona com bastante pertinência pelo grupo, após algumas reflexões sobre um dos textos discutidos em nossas reuniões foi a formação de conhecimentos. Em diversos momentos questionamos a forma como o conhecimento é construído e percebemos que ainda hoje, no que diz respeito às salas de aula, grande parte dos professores usam métodos pouco atrativos e de pouca interação com os alunos, e tem como consequência a falta de interesse por parte dos mesmos em estudar. Vimos também, que existem poucos espaços dentro das escolas para os alunos exporem suas opiniões e ideias não existe um diálogo entre professores e alunos de forma que ambos possam construir a aula juntos e encontrarem juntos os problemas e soluções mínimas que estão dentro da sala de aula.

Aos perguntamos também, o porquê desta falta de diálogo, e algumas das respostas que encontramos foi a de que também existe uma falta de interesse de alguns ~~de~~ professores de manter o diálogo com os alunos, causado pelo desinteresse dos alunos que como dito anteriormente é fruto dos métodos pouco atrativos usados pelos professores nas salas de aula, que continuam usando esses métodos por haver ~~desinteresse~~ desinteresse dos alunos, transformando-se assim num círculo vicioso, ou pelo comodismo da facilidade de manter uma aula unidirecional onde todas as decisões sobre os métodos usados, são tomadas pelo professor, nesse caso não sendo somente com o professor, mas também para toda uma estrutura

~~pedaço~~

Pedagógica que já existe a muito tempo, e que porquise
mas vezes abriu espaço para o experimental.

Em um outro momento, pensando ainda na forma de
construção de conhecimento, vimos que essa forma vertical
ultrapassa os limites da escola, e é repetida novamente
na construção da nossa sociedade, que é claramente dividida
em uma espécie de "Rio de Janeiro 1" e "Rio de Janeiro 2",
onde nesse chamado "Rio de Janeiro 1" está esse todo o con-
tamento detido nas mãos de uma minoria da população,
a parte que detem o capital, e "Rio de Janeiro 2" seriam
as regiões favelizadas, ^{locais} onde o Estado mantém-se muito
ausente de inúmeras formas. Portanto, nessas áreas que
entendemos como "Rio de Janeiro 2", a população é marcada
por um estereótipo ruim visto como marginais ou incapazes
onde nada de bom dali pode sair. Esse discurso, muitas
vezes é tomado pelos próprios moradores do local como verdade
dura (neste caso tendo a mídia com forte participação) o que
justifica em algumas ocasiões o desapego e descompromisso pelo espaço,
acompanhado pelo despo e tentativas muitas vezes frus-
trantes de migração para áreas de maior afluência.

Me

11/11/2011